

A IMPRENSA DE CUYABA

BOLETIM,

ANNO VII
N.º 323

643
1951
BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.

QUINTA-FEIRA
15 DE MAIO DE 1897

NOTÍCIAS DIVERSAS.

O Barão da Villa Maria chegou no Rio de Janeiro a 20 de Fevereiro, e o Capitão Souza Neves a 17 de Março por causa de um rigorosissimo inverno de 30 dias.

Corria na Corte a 20 de Março, que Lopes fizera embarcar a horas mortas em Assumpção para Matto grosso diversos corpos. Esta noticia foi levada pelo Paquete do Rio da Prata.

O Governo Imperial comprou por 450.000\$000 reis um vapor aos Estados Unidos.

A 19 de Março embarcaram dous batalhões de voluntarios e dous de linha da corte para o Rio Grande e Montevideo. O enthusiasmo foi tal que as senhoras fluminenses seguirão com a bandeira nacional a força ate o caes.

O Sr. Peixoto de Azevedo, Por Decreto de 17 de Março foi promovido a Coronel para o 1.º Regimento de Cavallaria da Corte, por actos de bravura no Rio da Prata. Folgamos com esse acto do distincto Cuiabano, digno de sua provincia por mais este titulo, e felicitando-o congratulamos com seus parentes e amigos.

Mitre negou a Lopez a passagem do exercito paraguayo pelo territorio argentino.

No trimestre que vem de findar forão submettidos a exames da aula de latim do Seminário Episcopal sete alumnos da 1.ª secção de traducção asaber: Francisco José Róiz, Francisco de Arruda Lobo, Luiz Ernesto Pinto, Manoel da Silva Barbosa, Celestino Corrêa da Costa Junior, João Vieira dos Anjos e Laurindo Augusto Cavarros; e um da 3.ª João Emiliano Amarante.

Destes foão approvados e passarão para a 2.ª os cinco primeiros, e para a quarta João Emiliano Amarante, e reprovados João Vieira dos Anjos e Laurindo Augusto Cavarros.

N'aula de Francez fizerão tambem exame de grammatica e passarão a 1.ª secção de traducção os seguintes alumnos:

Luiz Ernesto Pinto Junior, João Cactano Botelho, Manoel José Barbosa, Celestino Corrêa da Costa Junior, Luiz Antonio Murtinho e João Corrêa de Campos Borges.

S. Ex.ª Rm.ª concedeo a todos os fideis, que com reverencia e devoção assistirem aos sahados as missas de N. S.ª celebradas na capella do Seminario Episcopal, dez dias de indulgencia.

O correio da corte pela linha de Santa Anna entrou no dia 11 do corrente, as noticias e das da capital do Imperio são de Outubro a Dezembro pelos Jornaes, as de cartas particulares alcançaram a 1 de Março.

No dia 12 entrarão os Srs. Brandão, Carvalho e Capitão Antonio Maria Coelho com toda sua committiva, excedente de 120 pessoas.

Consta que de Goyaz sairão 70 praças de cavallaria em Abril com direcção ao Coxim.

Está confirmada a noticia da occupação do Coxim por forças paraguayas.

O Tenente Antonio Pedro que commandava aquelle ponto guarnecido por praças que na maior parte se empregavão no transporte de malas do correio, sabendo da aproximação dos inimigos, vendo-se indefeso, abandonou o ponto e consta haver-se retirado com sua familia e algumas poucas pessoas, na maior parte mulheres, que ainda existião no lugar, para a Villa de Santa Anna do Parahyba.

Por carta particular soubemos que o corpo de cavallaria, e o casco do batalhão de caçadores, que sairão de Miranda a 6 de Janeiro, e se dirigirão por Camapuam para Santa Anna, chegarão a este ponto no dia 21 de Março com uma viagem penosissima de rigoroso inverno e extraordinaria fome.

Segundo a carta que temos a vista a força de cavallaria e caçadores estava bastante mente estropiada, e tratava to-lavia de marchar para esta capital no dia 7 de Abril passando pelo Coxim.

Serão aquelles nossos irmãos ainda victimas dos paraguayos no Coxim?

Deos que os afaste da jornada projectada porque sem armamento e munições como se achão serão presas infalliveis dos barbaros saltiadores de Lopez acoutados no Coxim.

No dia 14 do corrente desceio a occupar a passagem do S. Lourenço uma força desta capital sob o commando do capitão Antonio Maria.

Deos que imprima-lhe o caracter da coragem e do valor, resolutos fação retroceder o passo ao inimigo audaz.

Os portamalas que sairão desta capital com o correio de 3 e 18 do p. p. voltarão sem chegar ao ponto do seu destino por estar interceptada a linha pelos paraguayos, e apresentarão na administração no dia 13 toda a correspondencia de que erão conductores para o Coxim.

Consta que forão portadores de diversas cartas e officios de particulares para o Governo confirmando a noticia da occupação do Coxim por forças inimigas.

Os Empregados do Almoxarifado do Arsenal de Marinha cederão ao Governo Imperial vinte por cento de suas gratificações para ajudarem o mesmo Governo durante a Guerra, que o Imperio sustenta contra o Paraguay.

Apenas espalhou se nesta cidade a noticia da occupação do Coxim por forças paraguayas, e de que tentavão ellas passar o S. Lourenço em demanda da capital, o Sr. Tenente Coronel José Ildefonso de Figueiredo e seus officiaes dirigirão-se a Presidencia offerecendo-se para ir com o seu batalhão cortar o passo ao inimigo no lugar que se julgasse mais perigoso. S. Ex.ª aceitou a offerta, agradeceu-a por ja estar feito o detalhe da marcha; porem pouco depois exigio do dito Commandante, as 2 horas da tarde, 50 praças para embarcar as 5 horas. A hora aprasada esteve todo o segundo batalhão formado no porto geral.

Notavel foi o enthusiasmo dos guarda do

2.º quando a voz de um passo a frente quem quizer ir ao encontro do inimigo, um só não ficou na retaguarda.

Cada um instava para ser contemplado no numero ilos 50, mas não sendo possivel, tiverão de ceder ao seus desejos perante a exigencia da autoridade, e ordens do commandante.

Em proprio lugar publicamos a offerta do 1.º Batalhão da Guarda Nacional ao Governo.

No dia 15 S. Ex.ª Rm.ª com o seu clero celebrarão na Sé Cathedral o officio de Missa solemne de Requiem pelas almas daquelles que sucumbirão em consequencia da invasão paraguaya; e por esta mesma intenção os Srs. Rl. sacerdotes celebrarão Missas privadas desde as 4 horas da madrugada ate as 7 o /2 da manhã.

A igreja testêve sempre apinhada de povo durante a madrugada, e a solemnidade do officio foi concorrida pelas principaes autoridades civis e militares, pelos officiaes da Guarda Nacional e do Exercito e por muitas familias e cidadãos grados.

TRANSCRIÇÃO

A Nação Argentina publica a seguinte e interessante relação escripta pelo brasileiro Zozimo Ferreira Gomes, passageiro do Vapor inglez *Ranger* sobre quanto se tem passado na invasão dos paraguayos desde o ataque de Coimbra.

Esta relação observa a sitada folha, vem restabelecer a verdade assas desfigurada nas partes officiaes paraguayas, e contem interessantes detalhes em que se manifestão a atrocidade e rapacidade dos paraguayos.

A relação é como se segue:

A 8 do corrente (Janeiro) chegamos a Coimbra sobre cujos muros ja vimos tremular a bandeira paraguaya.

O assalto e tomada desta forte refere-se de diferentes modos, o que torna difficil elucidar a questão, podendo-se somente dar credito à narração que fazem os commerciantes estrangeiros do Corumbá, e tambem alguns officiaes da expedição paraguaya com os quaes alli fallamos.

Eis aqui como se passarão as cousas:

No dia 27 de Dezembro o coronel Barrios, enviou ao commandante da Coimbra uma nota exigindo a entrega do Forte.

O commandante Portocarreiro respondeu que se não rendia senão a força.

A 3 milhas do referido Forte, sobre a margem direita do rio, os paraguayos desembarcaram 3000 homens de infantaria, e a distancia conveniente posarão 4 lanchas pequenas armadas com uma peça de 32, e tripoladas com 12 homens cada uma.

Servirão estas lanchas para bombardear o interior da praça sem que a artilharia do Forte podesse responder ao fogo por causa da vantajosa posição que ellas occupavão.

Os vapores da expedição ficarão de observação fóra do alcance da artilharia brasileira.

Principiou o fogo com tenacidade do parte a parte, perdendo os sitiadores logo no primeiro assalto 300 homens.

Os paraguayos depois que desembarcaram marcharam em diferentes columnas costeando a falda da montanha e a base da Fortaleza.

Assim ao aproximarem-se fizeram um cerco formal pondo os sitiados debaixo de vivissimo fogo de todos os lados.

Quarenta horas durou o ataque sem que os sitiados perdessem um só homem dos 420 que compunhão a guarnição.

Algumas horas antes de abandonar esta posição o fogo era mais pausado por ter se acabado o cartuxame.

Nesta occasião as mulheres de alguns officiaes principiarão a fazer cartuxos, servindo-se para isso das proprias saias por não haver papel.

A Canhoneira Anhambahy, commandada pelo Tenente Ferreira de Aguiar, armada com 2 rodizios de 32 e tripulada por 36 homens, collocou-se acima do Forte sustentando sem interrupção um fogo bem nutrido que causou grandes estragos entre as fileiras dos sitiadores.

O commandante daquelle navio não poupou sacrificio algum para o bom resultado da defeza.

Infelizmente achando-se a guarnição do Forte exausta de recursos bellicos e sem probabilidades de poder sustentar-se naquella posição avista da extraordinaria desigualdade do forças, resolveo o commandante abandonar o ponto com toda guarnição e habitantes do lugar, contando para isto com os importantes serviços do commandante do Anhambahy alli estacionado.

Efectivamente na noite de 28 para 29 prevalecendo-se da suspensão do fogo do inimigo, embarcaram-se todos no referido vapor com direcção a Corumbá.

Ao amanhecer os sitiadores aproximaram-se da Fortaleza e encontrando-a abandonada meterão-se de posse della.

Na revista interior a que procederão encontrarão no hospital um soldado doente que alli ficara por não ter podido ser conduzido para bordo.

A artilharia, sua munição e outros muitos objectos, foram immediatamente embarcados para Assumpção pelo salto de Guayrá.

A tomada desta Fortaleza, inexpugnável para os Paraguayos, custou-lhes não pequenos sacrificios de cerca de 400 homens postos fora do combate, sendo certo que se em Coimbra tivesse havido 500 homens, a expedição não estaria hoje na posição ameaçadora em que se acha.

Sum pretender menoscar o merecimento dos soldados paraguayos, completamente baldos de espirito, de disciplina e pouco destros nos manejos das armas, principalmente na occasião de assaltar um ponto fortificado, diremos como provarão a sua impericia no combate de Coimbra, onde ao aproximar-se em columna cerrada para escalar o Forte, executarão primeiro a manobra de empunhar com um braço a espingarda ou a espada, e pôr o outro diante dos olhos, e julgando-se assim defendidos, subião esses para as muralhas sacrificando por este modo grande numero de vidas.

As guardas paraguayas postadas ao largo do rio desde a Assumpção ate Corumbá tem sido muito reforçadas.

No lugar denominado *Ladario* 3 milhas de Corumbá, se acha a esquadra paraguayana estacionada.

No mesmo lugar, sobre a ribanceira está o acampamento do exercito.

Compõem-se a esquadra dos seguintes vapores:

Igorey, Paraguay, Ypora, Rio-Apa, Taquary e Marquez de Olinda, assim como a goleta Jacobina.

Em Corumbá achava-se uma goleta carregada, que sabio poucas horas depois da chegada do *Ranger*.

Nos Dourados estavam ultimamente os vapores Taquary e Marquez de Olinda.

Sobre o rio S. Lourenço o Apa guardando o Anhambahy.

Esta embarcação carregada com grande numero de familias—habitantes do Corumbá sahira deste ponto com direcção a Cuiabá afim de reunir-se com outros vapores e embarcações que tambem conduzião pas, sagueiros.

Ao aproximar-se a esquadra paraguayana a Corumbá tiveram noticia desta operação e o commandante da expedição mandou immediatamente os vapores Ypora e Rio Apa para perseguir e apresar o Anhambahy, que infelizmente na entrada do S. Lourenço pôde ser alcançado.

Neste momento travou-se a luta, batendo-se a tripulação da embarcação brasileira contra o inimigo, superior em numero e força.

Assim percorreo a distancia de 18 milhas respondendo sempre que se aproximava o inimigo dos seus continuados tiros de fusilaria.

Sendo o Ypora de maior força e marcha adiantou o Ypora e tomou o Anhambahy por abordagem.

No momento de aproximar-se aquelle disparou 5 tiros de canhão dos quaes 3 foram empregados e 2 perdidos.

Achando-se o commandante na impossibilidade de resistir assim como do retirar-se resolveo fazer desembarcar todos os passageiros e tendo-se alguns destes e da tripulação precipitado ao rio, foram cruelmente mortos pela fusilaria do Ypora a queima roupa, a excepção de 7 individuos, inclusive o immediato do navio e o primeiro machinista *Foster* que ficou como segundo ao serviço dos paraguayos no mesmo vapor.

As familias e mais individuos que descerão a terra foram victimas em grande parte, uns afogados e outros submergidos no terreno lodoso, onde euilavão poder salvar-se.

Em Corumbá acha-se um batalhão paraguayano de 4:000 homens sob o commando do capitão Corostiaga, que é tambem commandante militar do ponto.

Aquella povoação, que recentemente começava a produzir o fructo de tantos sacrificios a seus laboriosos habitantes brasileiros e estrangeiros foi victima do mais infame saque.

Os individuos que alli permanecerão são 66 estrangeiros de diversas nacionalidades e algumas pobres mulheres que são as testemunhas oculares dos escandalos feitos e que ainda se praticão naquella praça.

O commandante nomeado para esse ponto ordenou a seus soldados um saque geral.

Todas as casas foram arrombadas e tudo quanto nellas existia foi levado para o quartel, onde na presença do dito chefe parte se repartio entre os officiaes e a tropa, e a parte de maior valor foi carregada em uma escuna para Assumpção.

Os soldados cegos por uma desmedida ambição, nem respeitarão aos estrangeiros não obstante terem elles as bandeiras das suas nações nas respectivas casas, continuando a sua vandallica tarefa sem o mais leve sigal de pudor.

Forão presas desses insaciaveis bandidos a casa do cidadão francez Julio Amardeil, e a do portuguez conhecido no lugar por Manoel Portuguez.

Quando penetrarão os soldados em casa de Amardeil encontrarão-o na cama sofrendo de enfermidade grave, e desatendendo a seus rogos levarão a effeito o seu projecto de roubos.

Ao cidadão italiano Manoel Bianchi, por negar-se a entregar os generos que tinha em sua casa de negocio, ameaçarão tirar-lhe a vida, e certamente o terião feito se elle não se tivesse evadido pelos fundos da casa refugiando-se nos montes, onde conservou-se 2 dias.

O norte americano Carlos Clarke estando em sua casa, foi esta invadida por um grupo de soldados; e como não encontrassem dinheiro, tomarão-lhe toda roupa.

As casas, pertencentes a brasileiros forão todas, litteralmente saqueadas, e estão marcadas com um B.

A escuna Jacobina, de nacionalidade argentina e propriedade do italiano Sant'Iago Deluchi, patrão da mesma, estando carregada com 200 couros secos, forão estes lançados ao rio, e o navio declarado presa por ordem do commandante da expedição, derro—por muito favor—a liberdade a tripulação, menos a 4 homens, cujo destino se ignora.

No dia 10 do corrente queimava-se toda a madeira que existia em Corumbá depositada para construção da Alfandega, e malava-se todo o gado encontrado no povoado e suas immedições: os cães e os porcos estavam condemnados a mesma sorte.

Dias antes havia chegado a noticia da tomada de Miranda e Nioac por 7:000 homens de Cavallaria que marcharão por terra. Os estrangeiros residentes em Corumbá estavam entregues a seus proprios recursos e sem garantia de qualidade alguma.

A sensação que se experimenta ao ouvir relatar actos de tanto vandalismo, e a desolação debuxada nas feições daquelles infelizes, é a maior prova da veracidade dos feitos que alli se tem praticado. O Vapor *Ringer* é portador de uma representação ao Ministro Italiano Senr. Barbolani, residente em Montevidéo, na qual os habitantes estrangeiros de Corumbá expõem a sua situação, reclamando seria e prompta reparação.

A expedição que se apoderou de Coimbra, Albuquerque, Corumbá, e Dourados, conta 4.000 homens de Infantaria e artilharia, o alli consta que essa força pretende fazer-se sentir e apoderar-se de Vila Maria, e Cuyabá que é a Capital da Província de Mato Grosso. Quanto a primeira não será de estranhar, porque é uma povoaçãozinha á beira do rio, sem importancia, e sem minima defeza; pelo que respeita porem, á Capital fazemos votos para que os vandalos Paraguayos tentem a empreza de atacal-a, porque estamos certos que alli acharão a sua perdição.

No dia 14 o Vapor *Ranger* encontrou o Vapor Paraguayano na altura do Forte Olimpo conduzindo gado e viveres para os expedicionarios. A 14 chegou o Ypora á Assumpção, e por elle soube-se que no ataque de S. Lourenço contra o Anhambahy, o Vapor Paraguayano perdeu o cano e sofreu grandes avarias nas caixas das rodas, perdendo de mais o segundo em Commando no acto de abordagem.

A tripulação do Ypora ao chegar a Assumpção repartio grande quantidade de generos, roupas e muitos outros objectos, productos de seus roubos em Corumbá.

O Commandante desse Vapor Andrés Herreros tem em seu poder umas caixas de madeiras cheias de achados de todas as espécies, que constituem sua delicada fortuna adquirida á Pampa.

A bordo deste mesmo vaso está á vista do publico uma corda contendo grande quantidade de orelhas humanas postas a secar, as quaes pertencem á infeliz tripulação do Anhambahy.

Com a noticia do triumpho das Armas Paraguayas em Matto Grosso tem havido em Assumpção grandes festas populares, bailes e toda a casta de regosijos.

Quando o Ranger devia partir de Assumpção para Corumbá, o governo daquella republica, sob protesto de communicações officiaes, o garantiu ao Vapor, mandou como passageiros o Subtenente Julian Go-loy e um assistente para a expellção. Este Official foi recebido a bordo como era devido, notando-se que á sua bagagem se compunha de uma mala pequena e um sacco com officios. Durante a viagem, apesar da dissimulação, deixava perceber em conversas que tinha com os officiaes e tripulação o fim da sua missão, que era espiar tudo quanto devia passar-se a bordo da referida embarcação.

Chegou o Vapor a Corumbá, e quando regressamos á Assumpção tivemos que receber o mesmo passageiro com differença que na volta a sua equipagem era extraordinaria, compondo-se de 3 malas carregadas de sapatos, generos, chapéos, e outros artigos de louca e crystal, e alem disto dois saccos cujo conteúdo não foi possível descobrir-se. O roubo feito em Corumbá chegou até a Igreja, cujos sinos se achão hoje em Assumpção.

Como se parecem os Paraguayos com os homens de Montevideo!

COMMUNICAÇÃO DO CORONEL RESQUIN.

Le-se no Boletim n.º 5 d'Assumpção.

Esta manhã chegou um correio da fronteira do Norte trazendo a noticia de que a Villa de Miranda sobre o rio Mondego ha sido occupada, sem resistencia pelas forças do commando do Sr. Coronel Resquin.

Os soldados brasileiros seguem dando as costas aos paraguayos.

Nossa cavallaria depois da marcha até aquelle lugar em busca dos derrotados do Passo feio—com a esperanza de que incorporados á guarnição da Villa de Miranda fariam frente *ha chasqueado* uma vez mais, pois que aquellas tropas fôies á *estrategia* observada pelos que se achavam guarnecendo o Rio Paraguay na fortaleza de Coimbra, Albuquerque, Corumbá, Sará e S. Bento, assim como as dos Dourados, colonia de Miranda, o Nioac, hão tomado as de *Villa Diogo*, optando pela prudente resolução de abandonar os lugares cuja guarda lhes estava confiada, deixando nos grande quantidade de materiaes de guerra.

Tiveram o trabalho de deixar os seus canhões carregados a metralha, como em Corumbá, e inutilisar a polvora ja que não tiveram a coragem de aproveitá-la com seus numerosos canhões, mosquetes, espingardas e que deixaram abandonados.

Talvez que intencionassem, com esses canhões assim carregados a metralha, dar ao menos um tiro, porém o esqueceram, não acharam conveniente queimar um grão de polvora contra os que chegaram a conhecer no—Passo feio—em que as tropas brasileiras que se formaram com sua banda de muzica, depois das primeiras descar-

gas, tocaram não a avançar, mas a retirar-se.

Entretanto, desde o dia 12 do corrente mez (Janeiro) tremula a pavilhão paraguayo na Villa de Miranda.

Temos a satisfação de levar ao conhecimento dos nossos concidadãos os detalhes que o Sr. Coronel Resquin deu ao Sr. Ministro da Guerra e Marinha, na seguinte:

PARTE OFFICIAL.

Viva a Republica do Paraguay!

Sear. Ministro. Como tive a honra de communicar a V. Ex.ª em minha ultima parte, emprehendo minha marcha á curtas jornadas chegando a esta villa em 7 dias e meio de Nioac.

No dia 12 fiz alto no riacho Villalboas, uma legua da Villa de Miranda, d'onde despachei um Esquadrão ao mando do Capitão cidadão Romualdo Canteros, com o fim d'explorar a disposição da Villa, e com ordem de dar-me parte se a encontrasse com tropas em attitude de defesa, ou de occupá-la em caso contrario segundo annunciavam os bombeiros.

O resultado da exploração foi encontrar-se a Villa abandonada.

Em vista disto mandei occupar a dita Villa com a vanguarda composta de dois Esquadrões e uma companhia de infantaria, ao mando do 2.º Commandante Capitão cidadão Bras Rojas, com ordem de apoderar-se do parque e de todo armamento que se encontrasse, assim como dos barcos que houvessem no porto, lavrando-se o inventario correspondente com o Capitão cidadão Martin Urbietta.

Na Villa abandonada se acharam dois italianos chamados Juan Balvita, e Ferquindo Tibaldi e um negro brasileiro chamado José Ribeiro.

Pelo primeiro sube que o chefe brasileiro Tenente Coronel Dias da Silva depois de haver pretendido descer em canoa o rio Mondego com destino á Cuyabá, havia regressado com a noticia de que nossas forças se haviam apoderado dos pontos do litoral do Paraguay até Corumbá, por cujo motivo seguiu sua fuga por terra com dez ou doze officiaes para Tabuco lugar de estancia que se acha á costa do rio Aquialauana, mas que segundo outros dados, se propunha a descer pelo rio Vacaria ou Brilhante Iriahemí ou Igareí, e dalli pelo Paraná provincia de S. Paulo, subindo pelo rio Tiete.

O proprio chefe brasileiro Dias da Silva em sua fuga vergonhosa tinha vindo aterrando ás familias desde Nioac com a mentira de que a columna paraguaya vinha degolando á quintas pessoas achava sobre sua marcha.

Isto explica tambem o facto de achar-se todas as casas desertas, fugindo seus donos para os montes.

Em contraposição de tanta falsidade me é grato dizer a V. Ex.ª que alcançada em sua fuga a familia do brasileiro Antonio Candido de Oliveira com tres carros de equipagem e dez raqueiros, longe de ter sido dannificada em coisa alguma, tem sido attendida e volta para sua casa.

Segundo a informação do mencionado Barbúta, todas as familias da Villa logo que receberam aquella falsa noticia, depois da chegada do Tenente Coronel Dias da Silva que deixou acreditada sua cobardia na jornada do—Arroyo feio—abandonaram suas casas dirigindo-se umas á Salobras outras ao outro lado do rio Aquidauana, e que os indios, aproveitando a occasião se haviam lançado sobre as casas aban-

donadas saqueando-as até a hora da nossa chegada a esse ponto, causando infinitos prejuizos, inclusive o mesmo parque ou deposito de armamento e munições do Quartel, d'onde segundo dizem uniformemente os trez individuos acima ditos, que ficaram na povoação, havia levado cada indio até duas armas de fogo com polvora e espoletas, deixando unicamente o que não podiam levar.

A tudo isto deu lugar o abandono que desta povoação fez o Sargento Már Caetano de Albuquerque que commandava o batalhão de infantaria que guarnecia a Villa, havendo-se dispersado todos sem se saber o destino que este chefe havia tomado.

Ficou em nosso poder quatro canhões com seus carros de munições, quinhentos fuzis, 67 clavinas, 131 pistolas, 468 espadas de tropa, 1090 lanças, 9847 projectis de artilharia de diferentes calibres, a saber: 1278 obusões, 5524 balas rasas, 1956 pyramides, 1070 botes de metralhas que com os outros artigos que consta da relação junta compoem o resto do parque despojado.

Levo tambem ás mãos de V. Ex.ª o inventario dos haveres da Igreja, que segundo me informa o capellão cidadão Francisco S. Espinosa tambem foi saqueada como os demais, como bem se notava pelos ornamentos accessorios.

A povoação da Villa, fora a Igreja, casa do commandante e o quadro do quartel contiguo, consta de 84 casas, 41 de telhas e 43 de palha em uma situação como a 3 cordas do rio Mondego é terreno frágil de macegas e montes, sem vista alguma pelos lados, com aguas meio salobras, qualidade de que participa o mesmo rio.

No porto encontrou duas chylas, uma servivel debaixo d'agua, e outra deteriorada que pôde compor-se, alem de um lanchão novo prompto a receber estopa, como desde logo o fiz touchair por haver posto á minha disposição seu dono o mesmo italiano Balvita, e poderá servir para transporte dos armamentos e munições encontrados, sem nenhuma polvora.

Os canhões se achavam carregados com metralha que mandei descarregar.

O Capitão Urbietta que sobre sua marcha para esta Villa a 9 do corrente (Janeiro) se incorporou com a columna do meu commando, achou-se ao commando d'esta Villa.

No archivo não encontrei mais que pedações de papeis inúteis.

Os indios se acham tambem dispersos pelos montes, e me consta que as 5 aldeas que se encontram sobre o caminho do Nioac se acham desertas.

O Tenente Mendoza leu com uma partida d'ellos e os ha escurmentado.

Na Estancia imperial que se acha ao outro lado do Mondego colloquei uma guarda ao mando de alferes cidadão Ignacio Cabrera, afim de impedir aos indios o despojo da dita Estancia, como ja começaram a fazer, pegando os annaes mais mansos pelas picadas que haviam praticado pelos montes.

O piquete que guardava a porta desta Villa ao porto ao mando do sargento Ramon Torres, soffreu o desgraçado incidente de que as 3 da noite do dia 12 cabindo em terra uma vela acesa ardeu completamente a peca que havia estado semeada de polvora e pedações de papel, offendendo ao sargento e quatro soldados. Isto succedia quando por uma forte chuva se refugiava na dita casa o piquete mencionado. Os feridos d'este accidente ficaram em cura.

Deus guarde a V. Ex.^a muitos annos,
Villa de Miranda 14 de Janeiro de 1865
Francisco y Resquin.

PROMOÇÕES.

Continuação do n.º antecedente.

Arma de infantaria.

1.º Batalhão.

Para capitães, o tenente do 4.º batalhão João Antonio de Oliveira Valport, para a 1.ª companhia, por actos de bravura; o tenente do 12.º Manoel José de Magalhães Leal, para a 7.ª companhia, idêth.

3.º Batalhão.

Para coronel, o tenente coronel comandante Carlos Resin, por actos de bravura.

Para capitão, o tenente do batalhão de caçadores da Bahia João Adolpho de Souza Barreto, para a 5.ª companhia.

4.º Batalhão.

Para capitão, o tenente do 13.º batalhão João Baptista Lopes de Carvalho, para a 6.ª companhia.

6.º Batalhão.

Para major, o capitão do 4.º batalhão Antonio Juliano Corrêa de Faria por antiguidade.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Serafim Félix de Paiva, para a 4.ª companhia, por actos de bravura.

8.º Batalhão.

Para capitão, o tenente ajudante do corpo da guarnição de S. Paulo, Joaquim Antonio Dias, para a 2.ª companhia.

9.º Batalhão.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Henrique Eduardo da Costa Gama, para a 5.ª companhia.

Para major, o capitão do 6.º batalhão Joaquim Corrêa de Faria, por actos de bravura.

12. Batalhão.

Para coronel, o tenente coronel comandante Luiz Antonio Ferreira, por actos de bravura.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Antonio de Campos Mello, para a 2.ª companhia, por actos de bravura.

Batalhão de Caçadores de Mato Grosso.

Para tenente coronel comandante, o major do 6.º batalhão Antonio da Silva Paranhos, por actos de bravura.

Batalhão de depósito.

Para capitão, o tenente quartel mestre do batalhão de caçadores da Bahia Antonio Hermido dos Santos Coelho, para a 4.ª companhia.

Corpo de guarnição de S. Paulo.

Para major comandante, o capitão do 1.º batalhão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, por actos de bravura.

Corpo de Guarnição de Pernambuco.

Para capitão, o tenente do mesmo corpo João Antonio da Silva, para a 1.ª companhia.

OFFERECIMENTO DO 1.º BATALHÃO DA GUARDA NACIONAL.

Cópia—Ilm.º e Exm.º Senr. General Presidente da Província,

O 1.º Batalhão da Guarda Nacional d' esta Província que com seu comandante e officaes, abaixo assignados, desde 7 de Janeiro proximo preterito voluntariamente se reunirão e tomarão armas ao vulgarisar se n' esta cidade a noticia de haverem os paraguayos abusado do desarma-

mento da Província, se apossado do forte de Coimbra e da freguesia de Santa Cruz do Corumbá, evacuados pela nossa pequena força de linha, e n' este estado se conservarão por ter V. Ex.^a ordenado em 9 do dito mez o seu aquartelamento retirando-se em seguida do Arsenal de Marinha, para onde haviam marchado com V. Ex.^a na noite de aquelle dia 7, por dizer-se então que o inimigo se aproximava desta Capital, subindo agora que S. M. O IMPERADOR determinára que se formasse nesta Província corpos destacados da Guarda Nacional, se apossado, por si e seus guardas, a offererem expontaneamente a V. Ex.^a ser considerados destacados com a mesma organização e musica do mencionado 1.º Batalhão nos termos dos artigos 1.º 2.º 117, 120 até 134 da Lei n.º 602 de 19 de Setembro de 1850.

O mosmo 1.º Batalhão, porém, Exm.º Senr. depositando a mais decidida e illimitada confiança nos seus Chefes os dignos commandante Superior, Coronel Barão de Aguipehy, que já se acha em convalescencia da gravissima enfermidade que soffreu, e no seu Chefe de Estado maior commandante Superior interino, o Tenente Coronel Leopoldino Lino de Faria, que, desde o ja referido dia 7 de Janeiro preterito, se acha à testa dos nossos movimentos militares, muito se regozijaria em tol-os à sua frente a fracção militar, que por ventura podessem commandar nas emergencias da guerra. Não obstante isto, os abaixo assignados e seus Guardas, protestão a V. Ex.^a à quem muito acatão, inteira obediencia, reconhecendo assim em V. Ex.^a um fiel Delegado do liberal e patriótico Governo de S. M. O IMPERADOR, pelos relevantes serviços que tem prestado ultimamente à esta Província, e nas diversas crises financeiras, por que ella ha passado. Assim rogão a V. Ex.^a se digne acatár, se julgar conveniente, o exíguo offercimento, cuja realisação arduamente desoção os abaixo assignados e seus Guardas que fazem votos ao Creador por dilatados e prosperos annos, que aheirão a tão subo quanto providente e zeloso Administrador. Quartel do 1.º Batalhão da Guarda Nacional em destacamento na cidade do Cuiabá. 6 de Maio de 1865. Ilm.º e Exm.º Senr. General Alexandre Manoel Albino de Carvalho, Dignissimo Presidente da Província.—Du V. Ex.^a fieis e submissos subditos—João Guiberto do Mattos, Tenente Coronel Commandante, Laureano Xavier da Silva, Capitão mandante interino—Francisco Fernandes da Silva Jurena, Capitão—José Vasco da Gama, Capitão,—Flaviano Gomes de Barros, Capitão;—João de Albuquerque e Silva, Capitão—José Vieira de Barros, Capitão—Antonio de Mesquita Muniz, Capitão—Felix de Miranda Rodriguez, Tenente quartel mestre—Francisco Pereira de Moraes Jardim Tenente—Manoel Luiz Pereira, Tenente—Verissimo Xavier Castello, Tenente—Domotrio Moreira Serra, Tenente—Benedicto Xavier da Silva, Tenente—José Mariano de Campos Junior, Tenente Ajudante interino—Antonio Leite de Amaral, Tenente—João de Alencourt, Sabe do Oliveira, Tenente—Joaquim Frederico Corrêa, Alferes—Benedicto José das Neves, Alferes—Ricardo José Rodriguez, Alferes—Antonio Joaquim Moreira Serra, Alferes—Manoel Ignacio de Faria, Alferes—Antonio dos Santos Nery, Alferes—Irineo Rodriguez Lisboa, Alferes—Manoel Kosciusko Pereira da Silva, Alferes Secretario,—Luiz Gonçalves de Lima, Alferes—João Capistrano Moreira Serra, Alferes—Cypriano Moreira de Mattos, Alferes—Antonio Rodriguez de Sampaio, Alferes—Francelino Honório da Silva, Alferes—Manoel Escolastico Virgilio, Alferes.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado, tendo chegado de S. Lourenço no dia 26 de Abril p. passado, yem pelo órgão da Imprensa agradecer ao Exm. Sr. Presidente da provincia e ao Sr. Dr. Chefe de Policia o beneficio que recebeu, do Sr. João Paes da Costa Sobrinho, que d'esta capital, em virtude de ordem daquelles Srs., se guio até a fazenda do Mangaval em demanda do Sr. Tenente Mello que conduzia para esta cidade o corpo de artilharia e mais pessoas, levando socorros não só para sua comitiva como também para os que encontrasse.

O abaixo assignado tendo feito parte das pessoas conduzidas pelo Sr. João Paes, daquella fazenda (onde o seu prejuizo foi superior a seis contos do réis) à esta cidade, não pôde deixar de manifestar-lhe

o mais sincero reconhecimento pelo bom tratamento que teve durante a sua viagem; e espera tambem ter a felicidade de, com o seu limitado prestimo, poder servir à este Sur. como lhe pede a sua gratidão.
Cuiabá, 30 de Maio de 1865.

João José de Arruda.

ANNUNCIOS.

O Arsenal de Guerra necessitando contractar o feito de mil bonets para os diferentes Corpos estacionados nesta Província, convida as pessoas que delles se queirão encarregar, a apresentarem as suas propostas em carta fechada, com declaração do menor preço, até o dia 14, do mez de Maio proximo futuro. Cuiabá 29 d' Abril de 1865.

Manoel Franco de Moraes.

Escriturario interino.

O Arsenal de Guerra percisando comprar 400 taboas de cedro de 12 à 16 palmos de cumprimento sobre mais de palmo de largura para o costeiro do serviço das officinas, convida aos Senhores negociantes d' este genero a apresentarem suas propostas com a brevidade possivel na Secretaria deste Arsenal.

Secretaria do Arsenal de Guerra em Cuiabá 8 de Maio de 1865.

Manoel Franco de Moraes

Escriturario interino.

O abaixo firmado tendo de seguir a Negocio para a corte do Rio de Janeiro até fim do corrente mez, roga a todos os seus devedores tanto de contas de borrador, como os de obrigações que se achão vencidas a virem satisfazer seus debitos, affirm de não se ver obrigado a deixar estas liquidações a seu procurador.

Cuiabá 16 de Maio de 1865.

Alexandre de Cerqueira Caldas.

Quem perdeu um Caititú manso, pode procurar na rua da Fé esquima.

Cuiabá 23 de Abril de 1865.

Januario Henriques de Carvalho,

Manteiga superior a 24500 na Botica em casa de Ferreira Sobrinho & companhia.

FUGIDAS=

Ao abaixo assignado fugio do sitio, no dia 3 do corrente mez, uma escrava Africana de nome Marcolina, que foi de D. Maria José (Snr.ª Vida), levando duas duzias de roupas da familia que recebera para lavar: quem a apprehender, ou capturar, e levar a ao mesmo abaixo assignado receberá boa gratificação, querendo.
Belizario José Maria da Costa.

50\$000 REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Do abaixo assignado fugio no dia 20 de Abril ultimo uma escrava de nome Silveira, cabra, cabellos grenhos, de boa estatura, tendo nas costas alguns sinais de castigo. Quem a apprehender e a entregar ao mesmo abaixo assignado será gratificado com a quantia de 50\$, assim como protesta com todo rigor da lei contra quem a tiver acontado.

Cuiabá 10 de Maio de 1865.

Agostinho Leite de Barros